O

ROSTO MARIANO DA IGREJA

Para descobrir e construir uma Igreja de rosto mariano devemos partir de dois pressupostos: 1) É uma Igreja que, na sua vida e no seu pensamento é inspirada pelas atitudes de Maria. 2) O Evangelho é o melhor documento que reflete essas atitudes. Com esses dois pressupostos em mão é muito fácil encontrar as características de uma Igreja de rosto mariano. Todo o marista se deve sentir convidado a vivê-las e a pô-las em prática na sua vida[[1]](#footnote-1).

* É uma *Igreja que* *escuta e medita* a Palavra de Deus e se alimenta dela. A Palavra de Deus enriquece a sua presença espiritual no mundo e na vida das pessoas. Escutar a Palavra significa entrar no mundo de Deus, desenvolver e consolidar a fé que dá sentido à nossa vida cristã e marista. Foi o que Maria fez[[2]](#footnote-2).
* É uma *Igreja missionária*que vai ao encontro de homens e mulheres do nosso tempo, como o fez Maria quando foi visitar Isabel[[3]](#footnote-3). Uma Igreja “em saída” diria o Papa Francisco. A dimensão missionária da Igreja é uma consequência explícita da meditação e da experiência da Palavra de Deus. Ide e proclamai a Boa Nova[[4]](#footnote-4). A presença de Maria no Cenáculo tornou-a a "Rainha dos Apóstolos", no preciso momento em que a Igreja começa a sua missão[[5]](#footnote-5).
* É uma *Igreja eucarística*, no sentido de que a missão central da Igreja é o seu direito e dever de oferecer Jesus ao mundo de hoje, não só pela sua Palavra, mas também pelo seu Corpo e Sangue. Em sua visita a Isabel, Maria oferece a sua prima a certeza de que seu filho é o Filho de Deus concebido em seu seio. O seu corpo é Tabernáculo do Senhor. Neste sentido, nas palavras de João Paulo II, Maria é a mulher eucarística por excelência e colabora de modo extraordinário na salvação do mundo.



* É uma *Igreja que canta e louva o seu Senhor*. Outra não era a atitude de Maria ao cantar o Magnificat[[6]](#footnote-6).
* É uma *Igreja que vive da caridade*, e a põe em prática, especialmente para com os mais pobres. Fazendo eco da linguagem do Evangelho[[7]](#footnote-7) os mais pobres são os humildes, os que têm fome. São os que Maria lembra no seu Magnificat.
* É uma *Igreja que dá vida,* no sentido de que dá ao mundo aquele que é a vida[[8]](#footnote-8), e continua a dar vida em todo o tempo e lugar. Esta foi a primeira tarefa de Maria: em Belém, ela oferece ao mundo, simbolizado nos pastores e nos Magos, Aquele que é a vida[[9]](#footnote-9).
* É uma *Igreja serva* que faz do amor e do de serviço o centro de sua missão, para revelar ao mundo a glória de Deus e para chamar os homens e as mulheres de todos os tempos a uma vida de fé. É o que Maria nos ensina nas bodas de Caná: atenta às necessidades dos outros, ela transforma o ambiente onde se manifesta a glória de Deus e da fé dos discípulos[[10]](#footnote-10) .
* É uma *Igreja materna*, que acolhe no seu seio os filhos que o Senhor lhe dá. Na pessoa de João, todos nós somos recomendados a Maria. A sua maternidade espiritual atinge todas as dimensões do mundo e torna-se universal. Mesmo nas situações mais dramáticas da nossa existência, como o sofrimento e a morte, a Igreja, inspirada por Maria ao pé da cruz, é chamada a tornar-se o rosto materno de Deus para todos os que sofrem[[11]](#footnote-11).

1. Cf Emili Turú, *Llamados a construir el rostro mariano de la Iglesia,* en Circular “Nos dio el nombre de María”, p.29, Roma 2012. [↑](#footnote-ref-1)
2. Cf. Lc 2:19, 51 [↑](#footnote-ref-2)
3. Cf. Lc 2, 39-45. [↑](#footnote-ref-3)
4. Cf. Mt 20, 16-20. [↑](#footnote-ref-4)
5. Cf. Ac 1, 14. [↑](#footnote-ref-5)
6. Cf. Lc 1, 46-56 [↑](#footnote-ref-6)
7. Cf. Lc 1, 52-53.56 [↑](#footnote-ref-7)
8. Cf. Jo 11, 25; 14, 6 [↑](#footnote-ref-8)
9. Cf. Mt 2, 1-12, Lc 2, 8 [↑](#footnote-ref-9)
10. Cf. Jo 2, 1-12 [↑](#footnote-ref-10)
11. Cf. Jo 19, 25-27 [↑](#footnote-ref-11)